

DETERMINANTES CLÍNICOS E SOCIAIS ASSOCIADOS ÀS COMPLICAÇÕES MATERNAS NA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

CLINICAL AND SOCIAL DETERMINANTS ASSOCIATED WITH MATERNAL
COMPLICATIONS IN ADOLESCENT PREGNANCY: AN INTEGRATIVE LITERATURE
REVIEW

DETERMINANTES CLÍNICOS Y SOCIALES ASOCIADOS A COMPLICACIONES
MATERNAS EN EL EMBARAZO ADOLESCENTE: UNA REVISIÓN INTEGRADORA DE
LA LITERATURA

Isadora Cristina Oliveira Araujo¹

Julia Aguiar Dias Fernandes²

Denise Soares de Alcântara³

RESUMO: Este artigo buscou analisar os determinantes sociais e clínicos associados às complicações maternas na gravidez na adolescência, considerando fatores de vulnerabilidade relacionados à saúde materna nesse contexto. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em três bases de dados, incluindo estudos publicados nos últimos cinco anos. A amostra final constituiu-se de 8 artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade do estudo. Os resultados evidenciaram que condições de vulnerabilidade social, como baixa escolaridade, ausência de parceiro e limitações socioeconômicas, estão associadas ao aumento do risco de complicações maternas, especialmente quando relacionadas à inadequação do pré-natal. Além disso, fatores clínicos, como nuliparidade, baixo peso antes del embarazo e níveis reduzidos de hemoglobina, contribuem para o agravamento dos desfechos gestacionais. Entre as principais complicações identificadas, destacam-se doenças hipertensivas, infecções e outros desfechos obstétricos adversos. Conclui-se que as complicações maternas na adolescência resultam da interação entre determinantes sociais, clínicos e assistenciais, evidenciando a necessidade de abordagens integrais no cuidado à saúde dessa população.

Palavras-chave: Saúde reprodutiva. Assistência pré-natal. Vulnerabilidade social.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the social and clinical determinants associated with maternal complications in adolescent pregnancy, considering vulnerability factors related to maternal health in this context. This is an integrative literature review, conducted in three databases, including studies published in the last five years. The final sample consisted of 8 articles that met the study's eligibility criteria. The results showed that conditions of social vulnerability, such as low education, absence of a partner, and socioeconomic limitations, are associated with an increased risk of maternal complications, especially when related to inadequate prenatal care. Furthermore, clinical factors such as nulliparity, low pre-pregnancy weight, and reduced hemoglobin levels contribute to the worsening of gestational outcomes. Among the main complications identified, hypertensive diseases, infections, and other adverse obstetric outcomes stand out. It is concluded that maternal complications in adolescence result from the interaction between social, clinical, and care determinants, highlighting the need for comprehensive approaches in the health care of this population.

Keywords: Reproductive health. Prenatal care. Social vulnerability.

¹ Discente de Enfermagem na Universidade de Gurupi (UnirG).

² Discente de Enfermagem na Universidade de Gurupi (UnirG).

³ Mestre em Enfermagem e Docência em Enfermagem na Universidade de Gurupi (UnirG).

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo analizar los determinantes sociales y clínicos asociados con las complicaciones maternas en el embarazo adolescente, considerando los factores de vulnerabilidad relacionados con la salud materna en este contexto. Se trata de una revisión bibliográfica integradora, realizada en tres bases de datos, que incluyó estudios publicados en los últimos cinco años. La muestra final consistió en 8 artículos que cumplieran los criterios de elegibilidad del estudio. Los resultados mostraron que las condiciones de vulnerabilidad social, como la baja escolaridad, la ausencia de pareja y las limitaciones socioeconómicas, se asocian con un mayor riesgo de complicaciones maternas, especialmente cuando se relacionan con una atención prenatal inadecuada. Además, factores clínicos como la nuliparidad, el bajo peso antes del embarazo y los niveles reducidos de hemoglobina contribuyen al empeoramiento de los resultados del embarazo. Entre las principales complicaciones identificadas, destacan las enfermedades hipertensivas, las infecciones y otros resultados obstétricos adversos. Se concluye que las complicaciones maternas en la adolescencia resultan de la interacción entre determinantes sociales, clínicos y de atención, lo que subraya la necesidad de enfoques integrales en la atención de la salud de esta población.

Palabras clave: Salud reproductiva. Atención prenatal. Vulnerabilidad social.

INTRODUÇÃO

A gestação na adolescência permanece como uma questão relevante de saúde pública, frequentemente associada a contextos de desigualdade social. Sua ocorrência é mais comum em cenários marcados por baixa escolaridade, vulnerabilidade socioeconômica e limitado acesso a informações e serviços de saúde. Embora as taxas globais de natalidade tenham apresentado declínio nas últimas décadas, essa redução ocorre de forma desigual, permanecendo mais lenta entre populações socialmente marginalizadas. Nesse contexto, a ocorrência de gestações não planejadas está relacionada a fatores como barreiras no acesso a métodos contraceptivos, casamentos precoces e situações de violência sexual (OMS, 2024).

Nesse contexto, muitas adolescentes não dispõem de condições físicas, psicológicas, sociais e econômicas para assumir o papel materno de forma adequada (NASCIMENTO VFM et al., 2025). A partir dessa realidade, evidencia-se uma situação de vulnerabilidade que pode impactar negativamente o curso da gestação.

No campo clínico, a gravidez na adolescência tem sido associada a diferentes intercorrências obstétricas, como anemia, hiperêmese gravídica e ruptura prematura de membranas, condições que podem estar relacionadas à imaturidade biológica característica dessa fase da vida. Além disso, intercorrências gestacionais associadas à inadequação do pré-natal têm sido descritas, evidenciando que o início tardio e o acompanhamento insuficiente durante a gestação podem contribuir para o aumento do risco de agravos maternos nesse grupo (SILVA CNG, et al., 2024).

As diretrizes nacionais de atenção ao pré-natal de baixo risco ressaltam que o acompanhamento gestacional precoce e adequado, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde, possibilita a identificação oportuna de fatores de risco e a adoção de condutas voltadas à prevenção de agravos maternos (BRASIL, 2013). Nesse sentido, a qualidade da assistência pré-natal constitui um elemento central na redução de complicações associadas à gestação.

Além das repercussões clínicas, a gestação na adolescência também pode produzir impactos sociais relevantes. De acordo com Dias RF, et al. (2025), esse evento está frequentemente relacionado à evasão escolar e ao agravamento da vulnerabilidade econômica, aspectos que podem comprometer o desenvolvimento educacional e social das adolescentes. A interação entre fatores clínicos e sociais evidencia a complexidade do fenômeno e reforça a necessidade de abordagens integradas no cuidado à saúde.

Embora a literatura sobre gravidez na adolescência tenha se ampliado nos últimos anos, ainda são limitados os estudos que analisam de forma integrada os determinantes sociais da saúde e os fatores clínicos relacionados às complicações maternas nesse grupo etário (MOURA FS, et al., 2021). Essa limitação dificulta a consolidação de estratégias assistenciais fundamentadas em evidências científicas. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas acerca dos determinantes clínicos e sociais associados às complicações maternas na gravidez na adolescência, identificando padrões de associação e suas repercussões para a saúde materna.

MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida com o objetivo de sintetizar e analisar, de forma sistematizada, as evidências científicas relacionadas aos determinantes clínicos e sociais associados às complicações maternas na gravidez na adolescência. Esse tipo de revisão permite reunir e interpretar resultados de diferentes estudos, contribuindo para a consolidação do conhecimento científico e para o fortalecimento da prática baseada em evidências. A condução da revisão seguiu as seis etapas propostas por Mendes; Silveira; Galvão (2008), sendo a definição do tema e elaboração da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de elegibilidade; definição das informações a serem extraídas dos estudos; avaliação dos estudos selecionados; interpretação dos resultados; e apresentação da síntese do conhecimento produzido.

A delimitação da problemática foi orientada pela estratégia PICO (População, Interesse e Contexto). Definiu-se como P (População) adolescentes grávidas; como I (Interesse) os fatores clínicos e sociais associados às complicações maternas; e como Co (Contexto) a gestação na adolescência. A partir dessa estrutura, formulou-se a seguinte questão norteadora: Quais evidências científicas apontam os determinantes clínicos e sociais associados às complicações maternas na gravidez na adolescência?

A busca das publicações foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base PubMed/MEDLINE e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), selecionadas em razão de sua relevância e abrangência na área da saúde. A BVS permite acesso integrado a bases como LILACS, BDNF, IBICS e MEDLINE, possibilitando a recuperação de estudos nacionais e internacionais. A inclusão da PubMed/MEDLINE teve como objetivo ampliar o alcance da busca em periódicos internacionais indexados. A SciELO foi incorporada à estratégia de busca para assegurar maior cobertura de produções científicas latino-americanas e nacionais que, por vezes, não estão completamente indexadas nas demais bases, contribuindo para reduzir possíveis vieses de seleção.

Para a construção das estratégias de busca, utilizaram-se descritores controlados provenientes dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), associados a termos livres, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Na BVS e na SciELO, empregou-se a seguinte combinação: (“gravidez na adolescência” OR “gestação na adolescência” OR adolescente) AND (“complicações na gravidez” OR “complicações maternas”) AND (“determinantes sociais da saúde” OR “fatores de risco” OR vulnerabilidade). Na PubMed/MEDLINE, utilizou-se a seguinte estratégia: (“pregnancy in adolescence”[MeSH Terms] OR “adolescent pregnancy” OR pregnant adolescents) AND (“pregnancy complications”[MeSH Terms] OR maternal complications) AND (“social determinants of health”[MeSH Terms] OR risk factors OR vulnerability).

Foram considerados elegíveis artigos científicos publicados nas bases supracitadas nos últimos cinco anos (2020 a 2025), disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem determinantes clínicos e sociais relacionados às complicações maternas na gravidez na adolescência. Excluíram-se estudos duplicados entre as bases consultadas, revisões de literatura, editoriais, cartas ao editor, dissertações, teses, capítulos de livros e publicações que não respondessem à questão norteadora.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em duas etapas. Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos das publicações identificadas nas três bases de dados, com o objetivo de verificar sua pertinência ao tema da pesquisa. Em seguida, os estudos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra para confirmação da elegibilidade, de acordo com os critérios previamente estabelecidos.

A organização e extração dos dados foram realizadas por meio de instrumento previamente elaborado, contemplando as seguintes variáveis: autor e ano de publicação, delineamento metodológico e características da amostra, determinantes sociais associados à gestação na adolescência, determinantes clínicos identificados e principais complicações maternas descritas. A partir dessas variáveis, procedeu-se à análise comparativa dos estudos, com ênfase na identificação das relações entre os determinantes sociais e clínicos e as complicações maternas descritas, permitindo a compreensão de padrões de associação entre os achados e subsidiando a construção da discussão.

RESULTADOS

A busca realizada nas bases BVS, PubMed e SciELO resultou em 4.830 registros inicialmente. Após a aplicação dos filtros de seleção e exclusão, permaneceram 132 artigos na BVS, 425 na PubMed e 11 no SciELO. A triagem por título e resumo permitiu a pré-seleção de 13 estudos, dos quais, após leitura completa, 8 atenderam aos critérios de inclusão e foram incorporados à revisão, compondo o conjunto final de trabalhos analisados.

Esses estudos foram analisados quanto às suas características metodológicas e às evidências relacionadas aos determinantes sociais e clínicos associados às complicações maternas na gravidez na adolescência. O Quadro 1 apresenta a síntese das principais informações extraídas dos estudos incluídos.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre determinantes clínicos e complicações maternas na gravidez na adolescência.

AUTOR/ANO	DELINIAMENTO DO ESTUDO/ AMOSTRA	DETERMINANTES SOCIAIS	DETERMINANTES CLÍNICOS	COMPLICAÇÕES MATERNAS
XIE Y, et al., 2021	Estudo observacional retrospectivo de base hospitalar; 2.366.559 gestantes	Baixa escolaridade, residência rural, estado civil solteiro, pré-natal inadequado	Nuliparidade	Eclâmpsia; anemia grave; síndrome HELLP; morbidade materna grave

HARRISON A, et al., 2021	Estudo de coorte de nascimentos (subestudo do JAKIDS); 9.521 díades mãe-bebê	Menor frequência de consultas pré-natais, menor apoio do parceiro	Idade materna muito jovem; sintomas depressivos durante a gestação;	Corrimento vaginal
ASSIS TSC, et al., 2021	Estudo transversal de base hospitalar; 4.571 puérperas adolescentes	Baixa escolaridade, ausência de companheiro, baixo nível socioeconômico, tabagismo na gestação, uso de álcool, pré-natal inadequado	Não descritos	Infecção urinária, doença hipertensiva da gestação, placenta prévia, diabetes gestacional, eclâmpsia, descolamento prematuro da placenta, sífilis
ASSIS TSC, et al., 2022	Estudo observacional analítico transversal; 4.571 puérperas adolescentes	Escolaridade inadequada, baixa renda, ausência de intenção de engravidar, chefe da família sendo o companheiro, residência em municípios fora da capital	Não descritos	Reincidência de gravidez na adolescência; diabetes gestacional, doenças hipertensivas, infecção por sífilis
GAMA SGND, et al., 2024	Estudo observacional analítico com base hospitalar; 1.734 mulheres no pós-parto imediato	Pele negra/mestiça, sem parceiro, início tardio do pré-natal, número de consultas insuficiente	Baixo peso pré-gestacional	Descolamento prematuro da placenta (2,8%), sífilis materna (17%), infecção por HIV (0,5%), morbidade materna grave (13,3%)
SILVA ICCP, et al., 2024	Estudo descritivo, exploratório, quantitativo, transversal; 189 gestantes adolescentes	Baixa escolaridade, ausência de parceiro, pré-natal inadequado, atraso na rotina de exames do 1º trimestre	Não descritos	Síndrome hipertensiva gestacional/pré-eclâmpsia (18,5%), diabetes gestacional (7,4%), sífilis (4,8%), infecção urinária (17,5%), descolamento prematuro da placenta (2,6%), hemorragia pós-parto (13,8%), maior chance de parto prematuro
ONUZO CN, et al., 2024	Estudo comparativo, quantitativo; 110 adolescentes (13-19 anos) e 220 adultas (20-35 anos)	Baixa escolaridade, solteira, desempregada, residente em áreas suburbanas, gravidez não planejada, pré-natal iniciado tardiamente e menor número de consultas	Níveis médios de hemoglobina mais baixos	Eclâmpsia, pré-eclâmpsia, desproporção cefalopélvica, hemorragia anteparto e pós-parto, ruptura prematura de membranas

BREZEANU D, et al., 2025	Coorte retrospectiva, quantitativa; 1.640 adolescentes	Baixa escolaridade, residência rural	Primiparidade	Cesárea (58,3%)
--------------------------	--	--------------------------------------	---------------	-----------------

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

DISCUSSÃO

Xie Y, et al. (2021) demonstram que adolescentes inseridas em contextos de maior vulnerabilidade apresentam maior risco de complicações maternas graves, associando esses desfechos à presença de condições clínicas específicas. Em consonância, Onuzo CN, et al. (2024) identificam maior ocorrência de complicações em gestantes adolescentes expostas a condições sociais desfavoráveis, também relacionadas a alterações clínicas relevantes. Em conjunto, esses achados reforçam que a interação entre determinantes sociais e clínicos potencializa a gravidade dos desfechos maternos na adolescência.

Assis TSC, et al. (2021) evidenciam maior ocorrência de complicações maternas em adolescentes expostas a condições sociais desfavoráveis. Já Assis TSC, et al. (2022) ampliam essa compreensão ao demonstrar que esses fatores também estão associados à recorrência da gravidez na adolescência e à persistência de desfechos adversos. Assim, os determinantes sociais influenciam não apenas a ocorrência inicial das complicações, mas também sua continuidade, reforçando um ciclo de vulnerabilidade.

Gama SGND, et al. (2024) apontam que a associação entre fatores sociais e condições clínicas desfavoráveis está relacionada ao aumento de complicações maternas. De forma complementar, Brezeanu D, et al. (2025) destacam a influência de fatores clínicos nos desfechos obstétricos, especialmente nas intervenções no parto. Dessa forma, entende-se que os determinantes clínicos, quando inseridos em contextos de vulnerabilidade social, contribuem tanto para a ocorrência de agravos quanto para a definição dos desfechos obstétricos.

Harrison A, et al. (2021) ressaltam que a menor adesão ao pré-natal está associada a contextos de fragilidade social durante a gestação. Nessa mesma perspectiva, Silva ICCP, et al. (2024) evidenciam maior ocorrência de complicações em situações de inadequação do acompanhamento pré-natal. Assim, o pré-natal atua como elemento mediador entre os determinantes sociais e os desfechos maternos, sendo sua qualidade e acesso fundamentais para a redução de riscos na adolescência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos evidencia que a gravidez na adolescência está associada à interação entre determinantes sociais e clínicos, que contribuem para o aumento da vulnerabilidade das gestantes jovens. Fatores como baixa escolaridade, ausência de apoio familiar e limitações socioeconômicas interferem no acesso aos serviços de saúde e no acompanhamento adequado da gestação, especialmente quando associados à inadequação do pré-natal, favorecendo a ocorrência de complicações obstétricas.

Diante desse cenário, destaca-se a necessidade de estratégias integradas na Atenção Primária à Saúde, com ênfase na captação precoce, na continuidade do acompanhamento e no suporte social às adolescentes gestantes. Embora os estudos apresentem limitações quanto ao número e à heterogeneidade metodológica, os achados contribuem para a compreensão das vulnerabilidades nesse grupo e reforçam a importância do fortalecimento de ações que promovam a qualidade do cuidado e a redução de riscos maternos e neonatais.

REFERÊNCIAS

ASSIS, T. de S. C.; et al. Reincidência de gravidez na adolescência: fatores associados e desfechos maternos e neonatais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 8, p. 3261–3271, 2022. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022278.00292022>

ASSIS, T. de S. C.; et al. Pregnancy in adolescence in Brazil: associated factors with maternal age. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 21, n. 4, p. 1055–1064, 2021. <https://doi.org/10.1590/1806-93042021000400006>

BREZEANU, D.; et al. Gravidez na adolescência no sudeste da Romênia: uma coorte retrospectiva de dez anos de um centro de referência regional. *Medicina*, v. 61, p. 2162, 2025. <https://doi.org/10.3390/medicina61122162>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 32).

DIAS, R. F.; et al. Gravidez na adolescência e suas complicações: uma revisão de literatura. *Revista FT*, v. 29, n. 146, 2025.

GAMA, S. G. N. D.; et al. Maternal and perinatal outcomes in adolescents and women with advanced maternal age. *Revista de Saúde Pública*, v. 59, supl. 1, e9s, 2025. doi: 10.11606/s1518-8787.2025059006538. PMID: 41124514; PMCID: PMC12539636.

HARRISON, A.; et al. ECD - Resultados da gravidez em uma coorte de nascimento. As mães adolescentes realmente correm mais riscos? *Psicologia, Saúde e Medicina*, v. 29, n. 6, p. 1142–1154, 2024. <https://doi.org/10.1080/13548506.2021.1909740>

MENDES, K. D. S.; et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MOURA, F. S.; et al. Determinantes sociais da saúde relacionados à gravidez na adolescência. *Revista Saúde Pública do Paraná*, v. 4, n. 1, p. 133-150, 2021.

NASCIMENTO, V. F. M., et al. Gravidez na adolescência: impactos na vida da mulher. *Cuadernos de Educación y Desarrollo - QUALIS A4, [S. l.]*, v. 17, n. 1, p. e7239, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n1-081. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/7239>.

ONUZO, C. N.; et al. Comparação de desfechos maternos e neonatais adversos em mães adolescentes versus adultas na África Subsaariana. *PLoS ONE*, v. 19, n. 8, e0297317, 2024. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0297317>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Adolescent pregnancy, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-pregnancy>. Acesso em: 1 mar. 2026.

SILVA, C. N. G.; et al. Gravidez na adolescência: fatores associados e complicações. *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago*, v. 10, n. 1, p. 1-9, 2024.

SILVA, I. C. C. P.; et al. Desfechos perinatais e obstétricos desfavoráveis em gestantes adolescentes com seguimento de pré-natal inadequado. *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago*, v. 10, 2024. <https://doi.org/10.65027/2447-3405.2024.803>

XIE, Y.; et al. Characteristics and adverse outcomes of Chinese adolescent pregnancies between 2012 and 2019. *Scientific Reports*, v. 11, n. 1, p. 12508, 2021. <https://doi.org/10.1038/s41598-021-92037-x>